

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Que o ilustre sr. Joaquim Luiz Osorio está verdadeiramente a mangar comigo, já nenhuma duvida posso ter depois do seu artigo intitulado "Democracia Burguesa". Não é crível possa estar falando seriamente um bacharel em direito, ao fazer as afirmações que tem feito o apologista da constituição ditatorial riograndense de 14 de julho.

Começou ele negando ao sistema parlamentar a propria natureza democrática, não obstante a generalidade dos autores neste reconheça a mais es-correita forma de democracia representativa. Convidado a ser conseqüente e vir afirmar que nem a Inglaterra, nem a França, nem o Canadá, nem a Austrália, nem os modelares países do noroeste europeu são democracias, já que em nenhuma delas o povo elege diretamente o chefe do Estado, recua o articulista ante a enormidade do disparate e procura uma saída.

Democracias, lá isso não se pode negar que o sejam, mas são umas miseras e atrasadas "democracias burguesas", enquanto "democracias sociais". Isto é, a ultima palavra na materia, são estoutras, em que o presidente da Republica se elege diretamente pelo povo. Exagero? Ouçamos as proprias palavras do inclito articulista: "O processo de eleição do presidente pelas camaras é formula da democracia burguesa, em cujo seio nasceu e viveu o parlamentarismo, arranjo politico engenhoso, de equilibrio entre o rei e o povo, entre o gabinete e a opposição. É, porém, inconciliavel com a democracia social, que assenta a estrutura do Estado no ato eleitoral da nação inteira, na vontade das massas".

Não sei se valerá a pena explicar ao articulista que o regime democrático é simplesmente um instrumento de ação politica, instrumento cujos efeitos variam com as tendencias de quem o utiliza. A democracia será burguesa, como quer o sr. Joaquim Luiz Osorio, se nela predominar o pensamento burguês, será social ou socialista, se prevalecer o desejo de mais fundas reformas sociais; mas considerada em si mesma, como regime, ela não é nem uma, nem outra cousa e a unica distincção que admite é ser democracia mais ou menos verdadeira, isto é, ser mais ou menos fielmente o governo da opinião.

Tiremos, porém, algumas conseqüencias da afirmativa do sr. Joaquim Luiz Osorio, a ver se ele se anima a arrastá-las. De acordo com a sua teoria, a Inglaterra socialista do presente não passa de democracia burguesa, pois o povo não elege ali o chefe da Nação; a democracia vagamente socializante de Roosevelt e Truman, nos Estados Unidos, seria, pelo contrario, uma democracia social, ainda quando viesse a cair nas mãos dos mais retrógrados republicanos; e o Paraguai, o infeliz Paraguai, esse seria uma democracia social capaz de fazer corar de vergonha a Inglaterra trabalhista!

Diga-me agora o leitor, se o sr. Joaquim Luiz Osorio está, ou não está a mangar com a gente.

RAUL PILLA

Porto Alegre, 14.III.1949.